

## A PROCURA DA FELICIDADE E O SUCESSO ACADÊMICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFPE – CAMPUS RECIFE

Bárbara Sofia Félix Duarte<sup>1</sup> Eliane Maria Monteiro da Fonte<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Graduação em Ciências Sociais / CFCH – UFPE; E-mail: barbarasfduarte@gmail.com <sup>2</sup>Docente/ Pesquisador do Depto de Sociologia– CFCH – UFPE. E-mail: elianefonte@yahoo.com.br

**Sumário:** Este artigo tem como objetivo verificar como os estudantes universitários compreendem a relação entre sucesso acadêmico, felicidade e bem-estar subjetivo. Dessa forma, se fez necessário verificar a percepção dos estudantes sobre o que é felicidade, do que é bem-estar e o que torna a vida mais feliz. Tendo em vista a tradição de felicidade como sucesso econômico, faz-se necessário problematizar se o sucesso acadêmico induz a construção de expectativas positivas quanto ao futuro desempenho profissional e se este é identificado como meio de atingir a felicidade.

**Palavras-chave:** bem-estar subjetivo; desempenho acadêmico; felicidade; psicotrópicos;

### INTRODUÇÃO

A felicidade tem sido percebida e concebida de diversas formas durante a história (MCMAHON, 2006). Dentro do contexto Iluminista, a felicidade era atrelada a ideia de progresso, que se daria através do aperfeiçoamento do espírito humano, sendo assim, algo para todos os indivíduos. Na contemporaneidade, observa-se a emergência de uma sociedade narcisista. O culto ao indivíduo esteve cada vez mais incrementado e condensado desde os anos 1980, no ethos da contemporaneidade. Dentro desse contexto, o indivíduo se via então em uma busca desesperada pelos seus objetivos particulares, em uma busca pela sobrevivência sem poder contar mais com ninguém (GIANNETTI, 2002). A concepção de felicidade está fortemente ligada à questão da autonomia e esta representa um dos valores supremos da contemporaneidade. Nas sociedades como a nossa, existe a crença que a felicidade está estritamente ligada ao crescimento econômico. Pode-se até dizer, que a era moderna iniciou verdadeiramente com a proclamação do direito humano universal à busca da felicidade, e da promessa de demonstrar a sua superioridade em relação às formas de vida que ela substituiu, tornando dessa forma, essa busca menos árdua e penosa e mais eficaz simultaneamente (BAUMAN, 2008). Ou seja, pode-se observar que nos dias atuais, a ideia de felicidade ainda está fortemente relacionada à questão de “progresso” neste caso, um progresso econômico.

É na busca da felicidade que se forma a sociedade de hiperconsumo (LYPOVETSKY, 1994). As mídias, os serviços, produção dos bens, dentro da sociedade de hiperconsumo, tudo é pensado, em princípio, em prol da felicidade dos indivíduos. Dentro dessa sociedade, a felicidade torna-se um ideal supremo, o qual se torna um sistema que intimida todos os indivíduos, e cria vergonha e mal estar naqueles que se sentem excluídos, como analisa Pascal Bruckner. A partir dessa análise, pode-se notar uma nova pressão exercida pelo ideal de desenvolvimento pessoal sobre as formas de perceber e julgar nossas vidas (LYPOVETSKY, 1994). O consumo se manifesta com mais intensidade nas esferas da vida profissional e da vida afetiva. Dentro de uma sociedade, onde tudo se transfere para a responsabilidade do indivíduo, ser excluído do mundo do trabalho é cada vez mais sentido como deficiência e fracasso pessoal (LYPOVETSKY,

1994; LAYARD, 2006). Resultados de estudos sugerem também que a realização acadêmica faz parte dos fatores de felicidade, na opinião de sujeitos brasileiros, universitários ou não, sendo a educação considerada um problema social preocupante (COLETA; COLETA, 2006). O sucesso econômico e profissional pode ser traduzido para o meio acadêmico como um bom desempenho nas atividades acadêmicas. O desempenho acadêmico pode ser definido como um “comportamento orientado por atividades que permite que a performance do indivíduo possa ser avaliada de acordo com algum critério imposto interna ou externamente ou que, de outra forma, envolve algum padrão de excelência” (SPENCE, 1983). Nesse sentido, isso é, implicando um comportamento contínuo, a felicidade pode ser pensada como bem-estar subjetivo, definido como “avaliação atual do indivíduo de sua felicidade” (SCHWARTZ & STRACK, 1999). O objetivo deste estudo é verificar como os estudantes universitários compreendem a relação entre sucesso acadêmico, felicidade e bem-estar subjetivo, portanto, se fez necessário verificar a percepção dos estudantes sobre o que é felicidade, do que é bem-estar e o que torna a vida mais feliz.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo teve início com a revisão da literatura acerca da temática do projeto, focalizando nos temas centrais para pesquisa, (felicidade, bem-estar subjetivo, desempenho acadêmico e outros assuntos correlatos). Para a coleta de dados empíricos foi aplicado um questionário a cerca de 43 alunos de graduação, divididos de forma aproximada entre três cursos: um de alta concorrência (Nutrição) e dois de baixa concorrência (Ciências Sociais – Bacharelado e Ciências Biológicas – Ciências Ambientais), em vestibulares, do Campus Recife da UFPE (sendo considerada aqui a média da série da concorrência dos vestibulares realizados entre de 2005 e 2011). A unidade amostral primária foi a turma de alunos, ou seja, foi sorteada uma turma por curso todos foram solicitados a responder. O questionário foi estruturado objetivando auto aplicação. Foram entregues aos alunos os questionários, acompanhados de termo de consentimento, um breve glossário de substâncias psicotrópicas e convite para a segunda etapa da pesquisa, que consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas, afim de compreender em maior profundidade a opinião e os hábitos dos estudantes da UFPE.

As variáveis que constituem a pesquisa foram agrupadas no questionário em cinco blocos de questões fechadas e abertas: 1) dados sócio demográficos (idade, sexo, grupo étnico, estado civil, curso frequentado, renda); 2) a formação e desempenho acadêmico; 3) escalas de sentimentos de felicidade, bem-estar e satisfação em diferentes domínios de sua vida; 4) motivações e padrão de consumo de substâncias psicoativas, e; 5) atitudes e conhecimentos sobre os psicofármacos ou drogas utilizadas. Os dados obtidos no questionário foram digitados e incluídos em uma matriz de dados do software aplicativo SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), posteriormente, realizou-se o processamento de dados, através de análises descritivas e reorganização das questões em respostas múltiplas. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alguns dos estudantes de graduação, para, assim, aprofundar sobre a percepção destes sobre a temática trabalhada pelo projeto. A técnica de análise de dados, utilizada no tratamento das respostas fornecidas pelos estudantes foi a análise de conteúdo temática, tal como proposta por Bardin (1998). As entrevistas foram feitas dentro do ambiente institucional da universidade, por ser a maneira mais viável de realizar a pesquisa. Entretanto, as conversas aconteceram em ambientes privados e com a devida proteção da identidade dos entrevistados, os quais se sentiram bastante à vontade para conversar sobre os assuntos propostos.

### **RESULTADOS**

Os resultados obtidos através de análises estatísticas descritivas consolidaram o que identificamos ser o perfil dos estudantes entrevistados. Neste sentido, as categorias sexo, faixa etária, raça/cor, situação conjugal, com quem reside e renda evidenciam semelhanças e diferenças entre os grupos, divididos pelo critério alta e baixa demanda, conforme concorrência por vaga nos vestibulares dos últimos anos. Identificou-se que a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, com faixa etária, predominantemente, entre 21 e 25 anos, auto afirmando-se de raça/cor “pardo”, majoritariamente solteiros, residindo com pais/outros familiar e com renda mensal familiar entre 2 e 4 salários mínimos, o que corresponde, conforme classificação do IBGE, à classe D.

O questionário aplicado aos estudantes foi composto por categorias que identificassem o grau de satisfação do estudantes em aspectos gerais da vida cotidiana. Questionados sobre a vida, os resultados apontaram que a maioria afirmou estar satisfeita ou muito satisfeita com a qualidade de sua vida em geral (67,4% dos respondentes) e, considerando todos os aspectos de suas vidas, quase 70% dos informantes responderam que se sentem felizes. Os melhores índices de satisfação foram atribuídos à capacidade de tomar decisões, à vida sexual, às condições do lugar onde mora e principalmente com a quantidade de amigos que têm e o apoio que recebe deles. No entanto, apresentaram insatisfação no que diz respeito fundamentalmente a sua segurança física (agressão, assalto, acidente).

A análise de conteúdo mostrou que o desempenho acadêmico, enquanto categoria de análise, e esteve presente em todos os discursos proferidos. Além disso, a competição é algo presente no contexto acadêmico e seria capaz de resultar em desconfortos, frustrações, reprodução das relações pautadas na disputa, mesmo que de maneira irracional. A definição de felicidade por parte dos entrevistados apontou as múltiplas atribuições que o termo pode possuir e esteve associada ao bem estar na maioria das vezes. A felicidade foi algo subjetivamente descrito, ultrapassando o universo acadêmico, focado principalmente nas conquistas daquilo que seriam os objetivos pessoais ou na felicidade momentânea focada nos prazeres. O uso de substâncias psicotrópicas também esteve presente em vários discursos analisados. A busca pelo efeito da substância, objetivando relaxamento, tranquilidade, excitação, foco, concentração, inspiração, celebração foi fundamentalmente a razão do uso. Os estudantes afirmaram que a pressão vivenciada na universidade faz com que busquem alternativas para suportar as adversidades encontradas e superar as dificuldades que são enfrentadas ao longo da rotina universitária.

## DISCUSSÃO

Apesar das singularidades das histórias de vida dos usuários entrevistados, muitos são os pontos em comum, especialmente, no que diz respeito a seus objetivos no contexto acadêmico e a relevância que atribuem a carreira profissional em construção. Em seus relatos é muito comum a associação entre sucesso acadêmico e felicidade, representando mesmo que minimamente a realização pessoal. São raros os relatos de estudantes que não valorizam resultados como notas e bom desempenho no contexto universitário em que estão submetidos. A nota é um critério objetivo utilizado para mensurar cardinalmente os acertos obtidos quando os estudantes são avaliados, neste sentido, muitas apontaram o recorrente fenômeno resultante deste tipo de mensuração e suas consequências. As turmas são “espaços” e grupos em que os estudantes estão inseridos e de alguma forma constroem relações, sejam elas pacíficas, fraternas, conflituosas...

Desta maneira, fazer parte deste núcleo diz respeito a compartilhar de um mesmo estágio ou grau, quando consideramos a formação profissional em períodos subsequentes que necessitam de requisitos específicos para que uma trajetória possa ser continuada. Para diferenciar-se nesse contexto onde todos estão situados e unificados enquanto turma, os

indivíduos recorrem à busca por posições de destaque, que neste caso podem ser alcançadas através do esforço para obtenção de notas cada vez mais altas. Isso desembocaria, portanto, num processo de competição entre os indivíduos do grupo em questão, podendo até extrapolar os limites da turma, e adentrar em outros núcleos onde é necessário classificar conforme o desempenho para favorecer e selecionar. O desempenho acadêmico está associado a muitos discursos que refletem a busca pelo bem-estar, satisfação pessoal e por conseguinte a felicidade. A nota, portanto, é o elemento chave capaz de atestar sucesso ou fracasso ao fim do trajeto percorrido. Neste sentido, a relação entre os elementos que compõe a hipótese da pesquisa existe e possuem estreita relação, conforme os trechos de fala recortados e apresentados anteriormente. O ambiente universitário possui um ritmo específico, cada curso representa um universo diferente, com filosofia própria, e oportunidades distintas, de maneira que as relações de competição e exigências possam variar. O momento posterior ao fim da formação profissional também é uma preocupação nos discursos, representando as expectativas que os estudantes possuem e as perspectivas de futuro sucesso, estando fundamentalmente atreladas à conquista de um emprego e de remuneração capaz de favorecer uma vida “tranquila” e “digna”

### CONCLUSÕES

A percepção de estudantes da UFPE sobre o sucesso acadêmico e felicidade, e suas relações, tendo em vista o contexto contemporâneo de busca pela felicidade e bem-estar, por meio do sucesso profissional e econômico é marcada pela competição. A fala de alguns entrevistados sucita a relevância atribuída por eles à relação entre sucesso acadêmico e felicidade, atribuindo ao esforço em busca de um bom desempenho como o cerne de grande parte de suas preocupações. De maneira geral os estudantes acreditam que são felizes, principalmente em suas relações com amigos, parceiros íntimos e familiares, além de considerarem estes núcleos, núcleos de apoio e suporte, a preocupação mais evidenciada por eles foi com relação a segurança física, que foge ao controle dos indivíduos e pode, por consequência afetar sua vida cotidiana. Neste sentido, as entrevistas possibilitaram identificar variadas interpretações a cerca do que significa felicidade para estes indivíduos e de que maneira seria possível alcançar, através dos mais diferentes recursos uma vida boa, seja pela grande relevância atribuída ao desempenho acadêmico, seja pelo consumo possibilitado pelo sucesso profissional.

### AGRADECIMENTOS

Dedico à professora Eliane da Fonte pela orientação e acompanhamento de todo o processo de elaboração e desenvolvimento do estudo, ao corpo de pesquisadores do NUCEM/UFPE, e em especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos e pesquisa de iniciação científica.

### REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **A arte da vida**. Zahar, 2009.
- COLETA, J. A. D. ; COLETA, M. F. D. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 533-539, set./dez. 2006.
- GIANNETTI, E. F., **Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização**. Companhia das Letras, 2002.
- LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. 2007.
- MCMAHON, D. M. **Felicidade: uma história**. São Paulo, Globo, 2006.
- SCHWARZ, N. & STRACK, F. Reports of subjective well-being: Judgmental processes and their methodological implications. In D. Kahneman, E. Diener, & N. Schwarz (Eds.), **Well-being: The foundations of hedonic psychology** (61-84). New York: Russell-Sage, 1999.